



Congresso Internacional  
de Direitos Humanos

**MIGRAÇÃO E DIREITOS  
HUMANOS NAS FRONTEIRAS**

**07 A 09 DE NOVEMBRO DE 2016**

UCDB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

## **INDÚSTRIAS MINERADORAS NO DESENVOLVIMENTO DE CORUMBÁ**

Tchoya Gardenal Fina do Nascimento

tchoya@terra.com.br

Maria Angélica Biroli Ferreira da Silva

Angélica.ferreira@ufms.br

### **INTRODUÇÃO**

O município de Corumbá localiza-se na porção noroeste de Mato Grosso do Sul, na fronteira com a Bolívia, concentrando, dentro de seu território, 60% do Pantanal sul-mato-grossense. Ali, se localiza a terceira maior reserva de minério de ferro do Brasil e a maior reserva de manganês do país. A atividade extrativa mineral é de fundamental importância econômica para a região, sendo a maior fonte de receita para o município, superando a arrecadação de impostos gerada pelos setores da pecuária e agricultura.

De acordo com o Ministério das Minas e Energia, em 2013, o setor de mineração de Corumbá empregou 1.475 trabalhadores com carteira assinada, colocando-a, neste quesito, em 14º lugar no rol de cidades mais importantes para a indústria extrativa mineral brasileira. Em contrapartida, concernente ao meio ambiente do trabalho, há que se considerar o elevado número de acidentes e doenças do trabalho (7,293, em 2012/Brasil), aposentadorias por invalidez e mortes.

O artigo analisou a atividade mineradora e sua forte determinação no desenvolvimento de Corumbá-MS. Para efetuar-lo, optou-se por utilizar dados oficiais que indicam geração de emprego e renda, capacitação de trabalhadores do setor, reflexo da mineradora no setor de serviços, aumento do PIB de Corumbá e volume de exportações do estado.

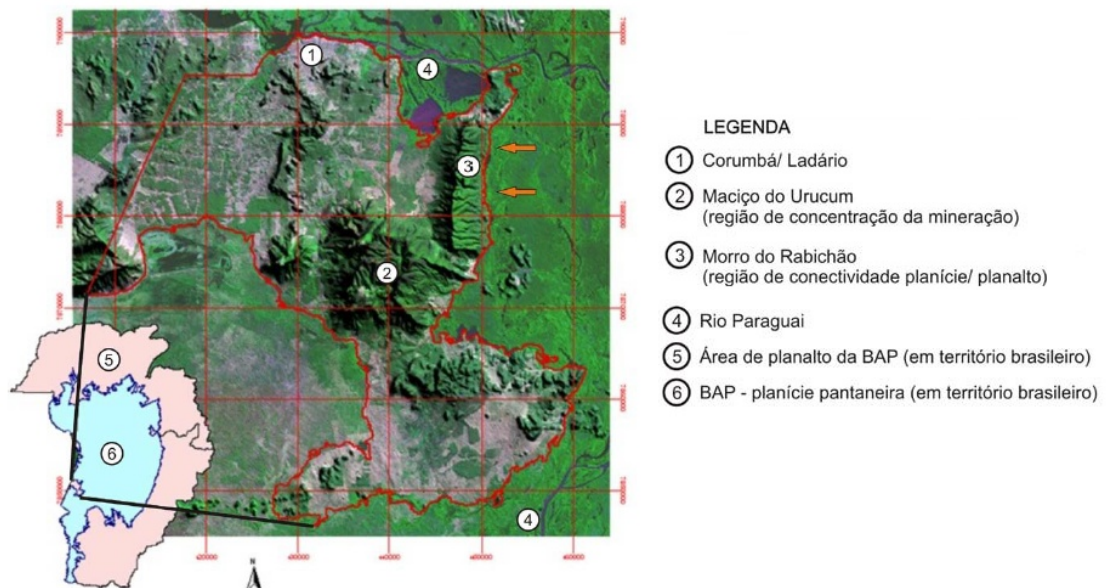


## I. BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CORUMBÁ-MS

A construção do Forte Coimbra no Rio Paraguai, em 1775, deu origem ao povoado de Corumbá (1778), que abastecia a fortificação com produtos necessários a sua manutenção, sobretudo gênero alimentício. Assim, o Pantanal deixou de ser somente uma região de passagem das monções portuguesas e se tornou alvo de ocupação por tropas militares e colonos (CENTENO, *et al*, 2012).

Inicialmente, recebeu a denominação de Albuquerque, cuja ata de fundação foi lavrada em 21 de setembro de 1778. Foi elevada a condição de município somente em 1850, pela Lei nº 712. Sua primeira função foi a proteção militar, em vista dos objetivos geopolíticos e militares, por ocasião da demarcação das fronteiras entre Brasil e Bolívia. O Império considerava Corumbá ponto de apoio para a garantia da ocupação e do povoamento da fronteira oeste. Sua constituição, enquanto núcleo urbano, esteve relacionada à função militar (CORREA, 1985)

Em 2010, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2012), a população total do Município era de 102.209 habitantes.



**Figura 1.** Localização da Bacia do Alto Paraguai e Planície Pantaneira e da Borda Oeste da Morraria (Maciço do Urucum e Adjacências).

Fonte: Adaptado de MOTA (2009).



Congresso Internacional  
de Direitos Humanos

**MIGRAÇÃO E DIREITOS  
HUMANOS NAS FRONTEIRAS**

**07 A 09 DE NOVEMBRO DE 2016**

UCDB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

O acontecimento histórico mais relevante para o desenvolvimento da região foi o surgimento das casas comerciais, pouco antes da Guerra da Tríplice Aliança (1864 a 1870), justamente por sua localização às margens dos rios platinos. Neste sentido, preleciona Centeno *et al*:

Em 1857, com a abertura dos rios da Bacia do Prata à navegação comercial, mercados europeus e platinos estabeleceram-se em cidades como Corumbá. Limitado de início pelo controle do acesso aos rios platinos, exercido pelo Paraguai, esse processo viu-se liberado de suas amarras após a guerra. As casas comerciais se multiplicaram. (CENTENO, *et al*, 2012)

Finda a Guerra da Tríplice Aliança, a livre navegação dos rios transformou Mato Grosso em uma grande frente de investimento. Na condição de principal porto fluvial da região, Corumbá se transformou no maior centro comercial do Estado. A ativação da rota fluvial de comércio aumentou a população corumbaense de 1.187 em 1861, para 3.361 habitantes, nas décadas posteriores à Guerra da Tríplice Aliança. (AYALA, 1914)

A nova rota do comércio trouxe o barateamento das mercadorias e Mato Grosso passou a experimentar o progresso capitalista, com o consumo ostensivo de produtos de luxo e de mercadorias inglesas (ALVES, 2005).

A casa comercial florescia em fins do século XIX:

“(…) é significativo que, à exceção das primeiras usinas de açúcar e do estabelecimento de Descalvados, todas as novas atividades econômicas exploradas na região tiveram suporte da casa comercial. Esta constituiu a força que impulsionou e catalisou a diversificação da produção”. (ALVES, 2005)



Enfatizando a importância das casas comerciais para o desenvolvimento de Corumbá, tem-se que no início do século XIX elas monopolizavam a navegação e o comércio de importação e exportação de mercadorias, financiavam a exploração de novas atividades econômicas, mediante a concessão de créditos (atuando como banco), arrendavam e compravam terras para extrair borracha e explorar a pecuária, concentrando grande capital. Eram verdadeiros monopólios. (ALVES, 2005)

Enquanto durou o predomínio da navegação fluvial, as casas comerciais dos portos foram o centro da economia mato-grossense. (ALVES, 2005). Mas, a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Mato Grosso, no início de século XX, promoveu transformações profundas em Corumbá: mudou a forma de entrada e circulação de mercadorias pelo Estado e facilitou o acesso a outros centros comerciais, constituído pelo eixo São Paulo-Santos.

Segundo Gilberto Luiz Alves,

Ao capital, sem seu movimento, importa somente reduzir os custos de produção e de transporte de mercadorias, visando a consecução de maiores taxas de lucro. No caso mato-grossense, o barateamento dos transportes, propiciado pela via férrea, determinou o deslocamento da hegemonia econômica platina para o eixo São Paulo-Santos. (ALVES, 2005)

Na década de 1930, com a introdução de agências bancárias nos principais núcleos urbanos do sul de Mato Grosso, destruiu-se, de vez, o domínio das casas comerciais corumbaenses. Neste sentido,

Muitos proprietários começaram a migrar seus capitais para outras atividades econômicas, sobretudo a pecuária. Outros se conformaram à sua nova condição de pequenos comerciantes. Alguns se evadiram para outras regiões que prometiam maiores lucros para as suas atividades. (CORRÊA, 1985)



O advento da Primeira Guerra Mundial, a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, e a Depressão, que se iniciara em 1920, afetaram a estrutura importadora de Corumbá, baseada no capital mercantil. As substituições artesanais de importações, que se deram pela autossuficiência das fazendas com a produção de alimentos, fabricação de móveis, peças e consertos, fizeram surgir ali grandes indústrias.

Para Brito:

Desde então, Corumbá passou a priorizar outras atividades econômicas. A promoção da industrialização na década de 1920 causou um processo de desacumulação na economia regional e evasão de capitais para outras praças. Durante a fase A do Quarto Kondratieff (1948–1973), Corumbá engendrou-se na fase de acumulação intensiva de capitais e o seu desenvolvimento marcou uma nova etapa na economia da região, não mais como importadora, mas produtora, com o nascimento da Sociedade Brasileira de Mineração (Sobramil). As atividades como pecuária, turismo, mineração e comércio foram sendo desenvolvidas com o declínio da função de entreposto comercial. (BRITO, 2011)

## **II. A ATIVIDADE MINERADORA EM CORUMBÁ**

As jazidas de minério de Corumbá foram descobertas no final da Guerra do Paraguai, em 1870. Até a década de 1940, ocorreram sucessivas transferências de concessão: Barão de Villa Maria, particulares e Compagnie d'Urucum, em 1906. (LAMOSO, 2011)

O início da industrialização de Corumbá, na década de 1940, se deve à implantação da siderurgia pelo grupo Chamma, que investindo em siderurgia de beneficiamento de minério, criou a Sobramil (Sociedade Brasileira de Mineração). (OLIVEIRA, 1998)



A implantação da siderurgia modificou a estrutura econômica local, com o acréscimo de 10% na população. Via de consequência, a necessidade de abastecimento com o aumento do consumo como um todo, faz com que surgissem novas unidades industriais e comerciais. Ampliou-se a necessidade de profissionais liberais, de prestadores de serviços e de atividades sociais. (BRITO, 2011).

A implantação da Sobramil alterou a estrutura econômica da cidade e de toda a região, fazendo surgir um novo mercado consumidor, exigindo novos métodos de produção, novas fontes de matérias. Corumbá chegou a ser considerada o maior parque industrial do Mato Grosso, atraindo grandes investimentos, a exemplo da fábrica de cimento do Grupo Itaú (Minas Gerais), em 1950. (OLIVEIRA, 1998 *apud* BRITO, 2011)



Figura 2. Porto Sobramil

Foto: Vale, 2009

Matéria publicada no Jornal Correio da Noite, em 1942, sobre o destaque do recém implantado empreendimento dos irmãos Chamma, em Corumbá:



Paralisadas desde 1.918, as famosas jazidas de Urucum estão sendo agora exploradas por brasileiros – quase 10.000 toneladas já exportadas – a carência de transportes dificultando o escoamento da produção. (...) Entre as matérias primas destinadas à indústria de guerra, o manganês figura, indiscutivelmente, em primeiro plano, pelas várias e úteis aplicações que pode ter. No Brasil as maiores reservas desse precioso minério estão em Mato Grosso e atualmente exploradas pela Sociedade Brasileira de Mineração Ltda., firma constituída exclusivamente de brasileiros que, além de bastante experimentados, possuem recursos para esse grande empreendimento, sem precisar recorrer ao capital estrangeiro. (CHAMMA, 1955, p.257)

O primeiro Governo de Getúlio Vargas (1930 a 1945) foi marcado pelo nacionalismo e pela presença do Estado na economia, controlando o movimento de capital estrangeiro e protegendo os setores considerados estratégicos para a industrialização e a soberania nacional, tais como energia, transportes e mineração, que serviram de suporte ao parque industrial (BRITO, 2011).

Em 1934 foi promulgada a Constituição Federal e o Código de Minas, que restringia a participação de estrangeiros na mineração. Foram criadas empresas que, até hoje, são importantes para o desenvolvimento do Brasil, como Companhia Siderúrgica Nacional, em 1940, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em 1942, e a Hidrelétrica do Vale do São Francisco, em 1945.

No segundo governo de Vargas (1951 a 1954), Corumbá foi beneficiado com o programa de desenvolvimento e ocupação do oeste brasileiro. A Marcha para o Oeste, impulsionou a inversão de investimentos industriais, gerando desenvolvimento econômico e criação de serviços na região. (BRITO, 2011). Também durante o segundo mandato, Vargas criou a Petrobrás e a Eletrobrás.



Congresso Internacional  
de Direitos Humanos

**MIGRAÇÃO E DIREITOS  
HUMANOS NAS FRONTEIRAS**

**07 A 09 DE NOVEMBRO DE 2016**

UCDB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu a “quebra do Estado”. A crise que se iniciou em 1973, afetou o processo de crescimento econômico brasileiro, baseado na substituição de importação. Sobre o período de crise no setor mineral, Brito, discorre:

O setor mineral sofreu com a retração da demanda mineral no comércio internacional, devido a uma queda dos preços das matérias-primas de origem mineral, fechamento de diversas minas no Brasil, diminuição dos relatórios de pesquisa e concessões. Essa época de dificuldades e retratação durou até a década de 1990, através do Plano Nacional de Desestatização, onde grande quantidade de empresas Estatais do setor foi concedida a iniciativa privada.

A partir de 1990, o consumo de metais voltou a crescer, como reflexo do crescimento econômico dos países desenvolvidos, repercutindo favoravelmente no setor da mineração.

### **III. A ATIVIDADE MINERÁRIA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Os índices de crescimento econômico são apresentados, inicialmente, pelo aumento do PIB

#### **A) COMPOSIÇÃO DO PIB DE CORUMBÁ – PERÍODO 1980 A 2010**

O Produto Interno Bruto - PIB é a somatória dos bens e serviços produzidos no ano. Na cidade de Corumbá, após o início desta década, alguns setores como os de bens primários (commodities) passaram a ter grande destaque no mercado mundial. Corumbá apresentou uma característica muito forte para fornecimento destes bens como, por exemplo, o minério.





No gráfico abaixo, fica demonstrado que, na década de 80, Corumbá passou de uma economia agroindustrial para uma economia voltada para o setor de serviços e indústria.

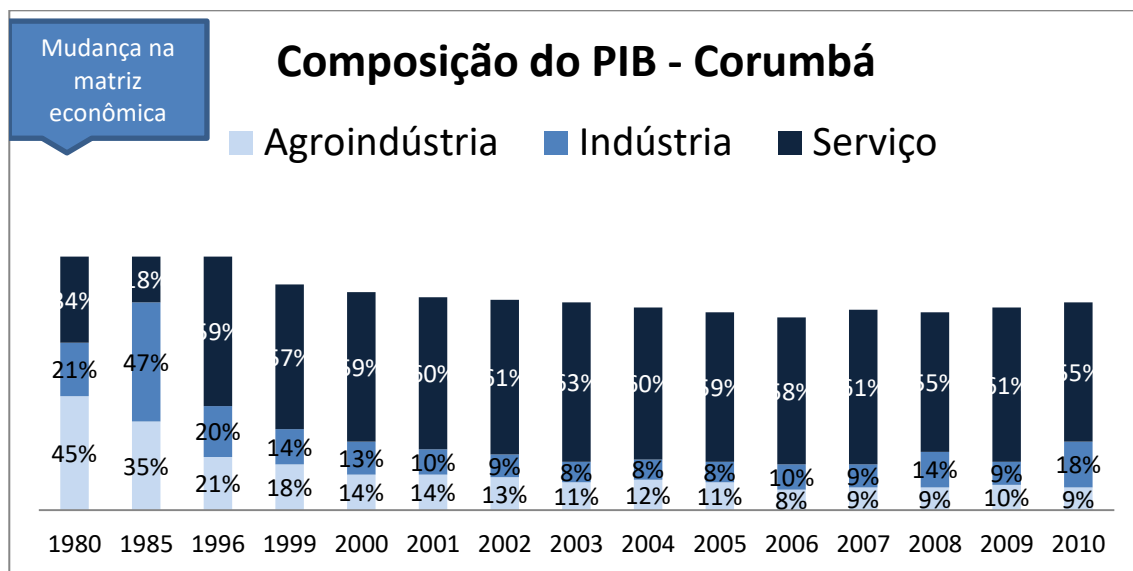


Figura 3. Composição do PIB em Corumbá – 1980 a 2010

Fonte: IPEA/IBGE

A figura 3 mostra a oscilação do índice do PIB, nos últimos trinta anos. Pelo gráfico, fica claro o crescimento do setor de serviços sobre o setor industrial; ao mesmo tempo, constata-se que houve uma diminuição de 45% para 9% na relação da agroindústria para os serviços.

#### A.1) PARTICIPAÇÃO DO PIB INDUSTRIAL NO PIB DE CORUMBÁ – 1980 A 2011

Desde o início das operações, a indústria de extração mineral em Corumbá tem contribuído significativamente para o aumento da participação do PIB industrial no PIB de Corumbá, conforme tabela abaixo:



Ano	Agroindústria	Indústria	Serviço	Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	Total
1980	45%	21%	34%		100%
1985	35%	47%	18%		100%
1996	21%	20%	59%		100%
1999	18%	14%	57%	11%	100%
2000	14%	13%	59%	14%	100%
2001	14%	10%	60%	16%	100%
2002	13%	9%	61%	17%	100%
2003	11%	8%	63%	18%	100%
2004	12%	8%	60%	20%	100%
2005	11%	8%	59%	22%	100%
2006	8%	10%	58%	24%	100%
2007	9%	9%	61%	21%	100%
2008	9%	14%	55%	22%	100%
2009	10%	9%	61%	20%	100%
2010	9%	18%	55%	18%	100%
2011	6%	17%	58%	18%	100%

Figura 4. Participação do PIB Industrial no PIB de Corumbá – 1980 a 2011

Fonte: IPEA/IBGE

Como demonstra a figura 4, o percentual de participação do PIB da agroindústria caiu de 45% a 6% nos últimos trinta anos. O PIB da Indústria (do qual participa o setor da mineração) sofreu constantes oscilações desde 1.980, representando, em 2011, 17% do PIB de Corumbá. O PIB dos Serviços foi o que mais cresceu nos últimos 30 anos, representando 34% em 1.980 e 58% em 2011. Enquanto isso, os impostos que representavam 11% do PIB em 1999, em 2011 atingiram 18% do PIB de Corumbá.

## **B) EMPREGO E REMUNERAÇÃO EM 2013**

No tocante a emprego e renda, a atividade mineradora de Corumbá é o setor que melhor remunera, segundo dados do RAIS – MTE, conforme demonstrado abaixo.



REMUNERAÇÃO MÉDIA POR SEXO			
IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total
1 - EXTR MINERAL	R\$ 3.904,26	R\$ 4.002,76	R\$ 3.914,17
2 - IND TRANSF	R\$ 1.856,72	R\$ 1.205,02	R\$ 1.721,59
3 - SERV IND UP	R\$ 1.317,62	R\$ 972,82	R\$ 1.268,57
4 - CONSTR CIVIL	R\$ 1.000,83	R\$ 1.130,22	R\$ 1.005,61
5 - COMERCIO	R\$ 1.257,15	R\$ 1.118,45	R\$ 1.203,52
6 - SERVICOS	R\$ 2.045,77	R\$ 1.625,31	R\$ 1.868,31
7 - ADM PUBLICA	R\$ 3.691,12	R\$ 3.167,70	R\$ 3.384,16
8 - AGROPECUARIA	R\$ 1.123,96	R\$ 849,30	R\$ 1.080,82
Total	R\$ 2.142,59	R\$ 2.026,83	R\$ 2.100,01

Figura 5. Remuneração de diversos setores em Corumbá no ano de 2013

FONTE: RAIS – MTE

Além do que, as indústrias mineradoras empregam 8,5% do total de funcionários ativos em Corumbá. No entanto, cabe destacar que no setor de serviços há um efeito multiplicador, uma vez que muitas das empresas que prestam serviço no município trabalham diretamente na extrativa mineral. Estima-se que para cada emprego direto, tem-se três empregos indiretos, gerados pela atividade mineradora.

IBGE Setor	2013	Representação Sobre o Total em 2013
1 - EXTR MINERAL	1.475	8,50%
2 - IND TRANSF	997	5,81%
3 - SERV IND UP	255	1,48%
4 - CONSTR CIVIL	320	1,86%
5 - COMERCIO	3.604	21,00%
6 - SERVICOS	5.016	29,23%
7 - ADM PUBLICA	3.530	20,57%
8 - AGROPECUARIA	1.962	11,43%
<b>Total</b>	<b>17.159</b>	<b>100%</b>

Figura 6. Número de empregos gerados pela Indústria Mineradora de Corumbá em 2013

FONTE: RAIS – MTE

### C) EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DA EXTRAÇÃO MINERAL – 2000 a 2014

As exportações de produtos oriundos da extração mineral representaram, em 2014, 11% (onze por cento) de toda a exportação do Estado do MS. A tabela abaixo demonstra os valores da exportação da indústria mineraria, de 2000 a 2014, em dólares:



Corumbá				MS		
Ano	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	38.431.398	112.201.108	-73.769.710	253.238.706	159.999.362	-327.008.416
2001	30.634.867	225.479.457	-194.844.590	473.680.363	281.842.770	-668.524.953
2002	38.322.518	264.460.082	-226.137.564	384.238.042	423.908.242	-610.375.606
2003	51.388.269	348.134.747	-296.746.478	498.338.890	492.867.629	-795.085.368
2004	59.652.817	552.942.298	-493.289.481	644.754.039	771.953.910	-1.138.043.520
2005	82.341.115	764.301.423	-681.960.308	1.149.121.782	1.080.011.655	-1.831.082.090
2006	115.737.960	1.240.548.131	-1.124.810.171	1.004.338.508	1.725.836.632	-2.129.148.679
2007	96.749.503	1.447.963.930	-1.351.214.427	1.297.176.760	2.189.887.974	-2.648.391.187
2008	330.963.134	2.681.554.211	-2.350.591.077	2.095.551.415	3.682.565.087	-4.446.142.492
2009	173.931.519	1.593.523.540	-1.419.592.021	1.937.634.439	2.690.230.313	-3.357.226.460
2010	376.382.660	2.133.937.698	-1.757.555.038	2.960.507.709	3.382.661.700	-4.718.062.747
2011	687.375.080	2.739.952.650	-2.052.577.570	3.916.260.636	4.469.067.323	-5.968.838.206
2012	400.208.386	3.248.559.140	-2.848.350.754	4.212.756.213	5.113.970.906	-7.061.106.967
2013	501.574.203	3.671.699.578	-3.170.125.375	5.256.284.227	5.753.054.417	-8.426.409.602
2014	579.111.252	3.550.337.947	-2.971.226.695	5.245.499.753	5.237.139.718	-8.216.726.448

Figura 7. Exportação de Produtos da Extração Mineral – 2000-2014

Fonte: MDIC

A exportação do minério de Corumbá, no século XXI, elevou-se de 38.431.398 dólares para 579.111.252 dólares. A produção brasileira de minério de ferro na última década mantém um acelerado ritmo de crescimento. A situação favorável da economia mundial, principalmente das nações tidas como emergentes, como a dos países pertencentes ao BRICS (Brasil, Índia, Rússia e China) são os responsáveis pela demanda. O processo de abertura da economia chinesa ao mercado global e seu imenso mercado interno e altas taxas de crescimento aceleraram as importações de bens minerais (BRITO, 2011).

No entanto, as importações cresceram mais do que as exportações, havendo uma diferença na balança de pagamentos, ou como demonstra a figura 7, um saldo negativo. O coeficiente de importação sempre foi superior ao de exportação, porque o



principal componente importado por Corumbá é o Gás da Bolívia e este ingressa ao Brasil pelo Gasoduto que está sob o solo, diferente da exportação, que depende do fluxo do rio Paraguai (ROMERO, *et al*, 2011).

#### **D) COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL (CFEN)– *royalty mineral***

A CFEN foi regulamentada pela Lei 7.990/89 e somente efetivada a partir de 1992. Os cálculos variam de acordo com os recursos minerais: Para o minério de alumínio, manganês, sal-gema e potássio as alíquotas são de 3%; para o minério de ferro, fertilizantes, carvão e demais substâncias 2%; para o ouro a alíquota é de 1% e, 0,2% para pedras preciosas, pedras coradas lapidáveis, carbonados e metais nobre. Sua distribuição é de 12% para a União (DNPM, IBAMA), para o Estado, de onde é extraída, é destinado 23% e, ao município produtor, fica destinado 65% dos recursos recolhidos. No Brasil, a responsabilidade de legislar essas rendas recai sobre a União e cabe aos Municípios e Estados produtores a incumbência de aplicar esses recursos.

Os recursos entram no caixa da Prefeitura de Corumbá e se diluem nas despesas correntes e necessidades imediatas. Não existe uma lei municipal quanto ao uso específico desses valores em prol da recuperação ambiental. As perspectivas de arrecadação futura estão em torno de 30 milhões de reais, podendo chegar a 50 milhões de reais. (BRITO, 2011)

A tabela demonstra a arrecadação da CFEN de 2010 até 2015, em milhões de reais:

Ano	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Valores	5.013.273,18 (até julho)	13.093.589,19	15.205.784,55	10.595.992,00	21.019.632,00	10.629.267,10

Figura 8. Arrecadação da CFEN para Corumbá – 2010-2015

Fonte: DNPM



A figura 8 demonstra os valores arrecadados à título de CFEN, pela exploração da atividade mineral no Município de Corumbá, que em 2010 somou R\$ 10.629.267,10 (dez milhões, seiscentos e vinte e nove mil, duzentos e sessenta e sete reais e dez centavos) e que vem aumentando anualmente.

### **E) CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL – 2013**

Segundo informações obtidas do site do Senai (<http://www.ms.senai.br>), em 2013 estavam matriculados para Curso Técnico de Mineração 350 alunos; 250 alunos matriculados para qualificação profissional na área; e sete alunos matriculados no curso de aprendiz industrial, perfazendo 607 trabalhadores capacitados para atuarem na indústria minerária.

Não se tem a informação de que todos eles foram aproveitados na indústria.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Resta incontroverso, diante do resgate histórico e dos dados apresentados, que a atividade minerária contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento da região, gerando renda, emprego e receita para o Município de Corumbá. Em relação à empregabilidade, as mineradoras geram mais de 2.000 empregos diretos, além de um triplo de empregos indiretos (prestação de serviços e comércio, por exemplo). É o setor que melhor remunera e capacita seus empregados.

As exportações dos produtos minerais de Corumbá representam 11% das exportações do Estado. Além do que, a atividade contribui para o aumento do PIB e com a arrecadação, para o Município e para o Estado, do FCEN, nos percentuais de 23% e 65% dos produtos recolhidos.

Entretanto, os efeitos da participação da mineração para economia de Corumbá são dependentes da conjuntura econômica nacional e internacional. A mineração está atrelada aos movimentos cíclicos da economia e a inserção de Corumbá no mercado internacional baseia-se somente na exportação de matérias-primas.

A criação de um polo siderúrgico em Corumbá, muitas vezes aventado, mas não concretizado, permitiria a inserção no mercado internacional com produtos de maior



valor agregado e, devido à localização geográfica de suas reservas, seria um abastecedor da América do Sul.

Até que o pólo siderúrgico se concretize, tem-se que a mineração traz desenvolvimento, gerando empregos diretos e indiretos, receitas, capacitação, mas não traz segurança, estando vulnerável as oscilações da economia internacional e nacional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, G.L. **A casa comercial e o capital financeiro em Mato Grosso: 1870-1929.** Campo Grande: 2.ed., UNIDERP.2005

ALVES, G.L. **Pantanal da Nhecolândia e modernização tecnológica:** estudo das expectativas dos pecuaristas colhidas em suas memórias. Campo Grande: ed. UNIDERP: Ed. UFMS. 2004.

AYALA, S. Cardoso; SIMON, Feliciano. **Album Graphico do Estado de Matto-Grosso.** Corumbá; Hamburgo: s.ed., 1914.

BRASIL. Lei 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm)>. Acesso em 08.11.2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho- AEST.** Disponível em [http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/1\\_121023-162858-947.pdf](http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/1_121023-162858-947.pdf). Acesso em 10.11.2014.

BRITO, N.M. **Desenvolvimento Econômico e Mineração:** Uma abordagem da atividade em Corumbá,,MS. Dourados: UFGD, 2011.

CAMPESTRINI, H.; GUIMARES, A.V., **História de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991;

CHAMMA, J.A. **Por um Brasil melhor.** Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1955.



CENTENO, C.V, MIANUTTI, J, BRITO, S.H.A. **Relações Sociais e Pesquisa ambiental no Pantanal Sul-Mato-Grossense**: quando o pesquisador precisa ser cidadão. Campo Grande: UNIDERP, 2012.

CORRÊA, V. B; CORRÊA, L.S. e ALVES, G.L.. **Casario do Porto de Corumbá**. Campo Grande: Fundação de Cultura de MS; Brasília: Gráfica do Senado, 1985.

GUIMARAES, A.V. **Mato Grosso do Sul, sua evolução histórica**. 2ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

LAMOSO, L.P. **A exploração de minérios de ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul**. 2001. 309 f Tese (Doutorado em Geografia Humana) – FFLCH/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LAMOSO, L.P. Reflexões sobre Corumbá-MS, do século XXI, Dourados: UFGD, 2010.

OLIVEIRA, T. C. M. **Uma fronteira para o pôr-do-sol**: um estudo geoeconômico sobre uma região de fronteira. Editora UFMS. Campo Grande-MS, 1998.

ROMERO, E.D.; CASTELÃO, R.A; MACHAD, R.X., **Balança Comercial de Corumbá**: o ano de 2010 e seus efeitos após a crise. Editora UEMS. Dourados, 2011.

SOUZA, R. F. **O Preço do Risco**- A Mineração no Brasil gerou riquezas, mas provocou a morte de muitos índios, bandeirantes e africanos. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/o-preco-do-risco>>. Acesso em 23.10.2014.

## SITES PESQUISADOS

<http://www.assomasul.org.br/> acesso em 29 jul.2015, às 10h30.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/> acesso em 30 jul.2015, às 8h20.

<http://www.corumba.com.br/> acesso em 29 jul. 2015, às 10h40.

[https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/arrecadacao\\_cfem\\_substancia](https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/arrecadacao_cfem_substancia)  
acesso em 29 jul.2015, às 10h.

<http://www.ibge.gov.br/> acesso em 30 jul.2015, às 8h30.

<http://www.mdic.gov.br/> acesso em 30 jul.2015, às 8h10.





Congresso Internacional  
de Direitos Humanos

**MIGRAÇÃO E DIREITOS  
HUMANOS NAS FRONTEIRAS**

**07 A 09 DE NOVEMBRO DE 2016**

UCDB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

<http://www.mte.gov.br> / acesso em 30 jul.2015, às 8h50.

<http://www.ms.senai.br> / acesso em 29 de jul.2015, às 20h